

Ao amigo de Brumadinho/MG

Meu amigo Toninho, hoje, andando pelo centro da nossa belíssima capital mineira, à procura de um parafuso, talvez um pouco difícil de encontrar, estive observando as lojas que vendem de tudo um pouco.

Depois de me aventurar em várias delas, não à procura do parafuso mas, talvez, por curiosidade em desvendar o mistério do capitalismo que nos consome de uma maneira tão sem ética. Digo isso porque, nós mineiros, tão desconfiados e a ponto de perguntar: por que? Para que serve isso? Para que serve aquilo? Acho que não vou levar agora! Antes de ir embora volto aqui! Esse jeito de não destratar. Vou ali e depois volto. Estive pensando: Quantas lojas nossa capital tem! Cada uma delas com sua especialidade.

Tem loja para consertos de roupa, para consertar calçados, para vender móveis, novos e usados, para fazer chaves, reformar móveis, lojas que vendem bombons, sorvetes, pasteis, empadinhas (as de hoje não vem só com frango). Sem deixar de falar do delicioso chá gelado do Café Nice, em plena Praça Sete.

Meu amigo Toninho, procurando o tal parafuso de que tanto necessitava, me vi defronte a uma loja no “Antigo Mercado Novo” que, por sinal, parecia abandonada. Trouxe-me um pouco de esperança, o letreiro desbotado pelo tempo, ou talvez pela infiltração das fortes chuvas do mês de dezembro. Nele lia-se a seguinte frase: “Pronto Socorro das Panelas”. Fiquei por ali alguns instantes e pensei... Quem sabe? Talvez ainda poderei sentir o gostinho do feijão, que só vovó sabia fazer, na panela antiga, que hoje tem plantada uma bela margarida.

É, meu amigo Toninho, como já dizia meu avô em seus comentários, nos antigos pasquins de fim de noite: “Mais vale uma garrafa de água bem gelada na roçada, do que a morte da pintada, que causei com grande dor, para salvar a vida de um amigo caçador”

Ah!!! “Ponto dos Parafusos!” Encerrou a minha procura!

O vendedor, rapaz novo, se dirigiu a mim com muita educação e depois de ouvir o que eu pedira, disse:

—“Olha meu senhor, esse parafuso, foi feito sob medida! Será impossível encontrá-lo! Esse tratamento, senhor, talvez fora empregado devido a boina que eu estava usando e que me deixara com a aparência de mais velho. Sujeito bobo! Mal sabe ele que canto e toco violão, sou convidado para fazer várias festas onde a rapaziada me chama de bad boy e pede pra eu tocar as músicas do Rappa.

Meu pai sempre me dizia:

- Você com essa boina... ! Fica parecendo aqueles velhos de São Paulo ! Comprei uma boina para ele na Casa Cabana, mas ele me disse enfaticamente que jamais usaria, pois, apesar de mais velho, ele ainda se achava moço. Infelizmente partiu pouco depois.

Mesmo revoltado com o vendedor, eu o perdoei da minha indignação, pois, mais tarde numa pastelaria, veio o troco. Duas jovens olhando-me exclamaram : - Hum !!!!! Esses pastéis que vendem aqui são originais !... Em uma outra ocasião pude observar o nome da pastelaria : “Pastel do Paulista.” Lembrei-me do meu pai.

Saí daquela loja desanimado! Em plena capital mineira, à procura de um parafuso impossível de encontrar ! ...

Porém, a minha longa caminhada não estava perdida. Em uma banca de jornal, todo empoeirado, estava, não o parafuso, mas o CD “Galos de Briga”, por apenas R\$ 5,00. Não sei se o jornaleiro conhece, acho que não ! Apenas lhe paguei e levei uma das melhores obras do grande artista mineiro.

Costumo dizer que, Belo Horizonte é uma cidade onde se encontra de tudo, mas, quando se precisa de algo diferente, fica difícil. Taí o motivo da expressão: “ mineiro é tradicional.”

Já estava quase desistindo, quando resolvi entrar no Mercado Central. Bom, talvez possa economizar alguns reais se por acaso encontrar o dito cujo. Por um determinado tempo, esqueci o que estava procurando.

Quando cheguei em casa me dei conta :

Será que no Mercado tem o tal parafuso ?

Marcelo Rios